



Universidade Federal do Rio Grande - FURG
17ª Mostra da Produção Universitária - MPU

Rio Grande/RS, Brasil, 01 a 03 de outubro de 2018

ISSN: 2317-4420

Manuais de civilidade, o poder das palavras e das palavras de ordem.

SILVA NUNES, Douglas

FREITAS, José Vicente
d_sn92@hotmail.com

Palavras-chave: Manuais civilizatórios; Rio Grande; Distinção social.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do curso de História Bacharelado. Sendo assim, são trazidos aqui alguns temas trabalhados na pesquisa que dizem respeito a uma análise sobre a confecção e apropriação de manuais de civilidade, e como seus discursos se concretizam *como práticas sociais distintivas* no século XIX. Para essa discussão serão apresentados Norbert Elias e Pierre Bourdieu como referências de um primeiro conjunto de interpretações acerca do tema em questão.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa possui como objeto de análise três Manuais de civilidade que foram encontrados na Biblioteca Rio Grandense, evidenciando a circulação de tal literatura por esta cidade portuária. São eles: *Elementos da Civilidade e da decencia, para instrução da mocidade de ambos os sexos*, (1801), autoria anônima; *Código do Bom Tom, regras da civilidade e de bem viver* (1807), de J.I. Roquette e *A civilidade moderna: não pueril, mas decente* (1897), de Emmeline Raymond.

A partir de metodologia qualitativa será realizada uma primeira leitura interpretativa acerca do conteúdo desses documentos. Nesse sentido, serão construídas as primeiras categorias de análise a serem operacionalizadas levando em consideração o problema-chave do TCC em andamento que visa uma investigação sobre os processos de distinção social que tais manuais apresentam.

Para tal exercício o conjunto de fontes será percebido enquanto registros indiciários de acontecimentos que mobilizam a criação de um enredo social (BOUTIER & JULIA, 1998). E nesse sentido, tais documentos passam por uma

interpretação de ordem externa e interna, quando são observados os elementos que vão do processo de editoração, circulação e conteúdo (CHARTIER, 1990).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A leitura dos manuais evidencia primeiramente o intenso número de regras e principalmente de proibições, junto a uma rígida categorização dos sentimentos, num viés positivista de encarar a experiência humana.

Pode-se dizer que esta literatura engendra meios de interiorização de disposições de agir, tornando o leitor distinto, diferenciado ao mesmo tempo em que integrado aos seus pares, isto é, aos outros sujeitos sociais que participavam do jogo das representações, característica fortemente destacada quando expressões como “De superior para inferior”, ou “pessoa distinta” além de outras que esclarecem as disparidades das posições sociais a partir da noção civilizatória proposta. Ao analisar tal repertório foi possível perceber algumas assertivas que Jeffrey Needell indicava em seus estudos:

... a cultura serviu para manter e promover os interesses e a perspectiva da elite, ao permitir uma socialização comum, uma legitimação comum e um terreno comum para os relacionamentos entre poderosos em um contexto neocolonial (NEEDELL, 1993, p. 271)

Tais manuais podem ser vistos, então, como dispositivos discursivos que engendram um novo jeito de ser e sentir, uma nova variedade de vigilâncias e especificidades a serem incorporadas e cuidadas em relação a si, e ao outro. Como esclarece Maria do Carmo Teixeira Rainho:

Sempre enunciando como modo de dever ser, a civilidade visa transformar em esquemas incorporados, reguladores, automáticos e não ditos de condutas, as disciplinas e censuras que ela enumera e unifica numa mesma categoria (RAINHO, 1995, p.141).

O conteúdo de tais Manuais se mostrou, ideologicamente carregado de uma crença no progresso humano, e na elevação dos sentimentos ditos nobres, entretanto, nota-se que esses discursos performativos de civilidade e sociabilidade tinham por fim um uso mais pragmático por parte de seus leitores, projetando, na realidade, uma transfiguração do espaço social em espaço representado, imaginado.

Da mesma forma, foi possível verificar um conteúdo inclinado a uma dominação cultural que se dá via imposição de práticas. Tal estratégia aparece através de uma naturalização de referenciais específicos que, em síntese, estão conectados ao estilo de vida europeu. Efetivamente, um estilo de vida que remete à sociedade de corte francesa em suas práticas e representações, as quais passariam a ser mimetizadas como sinônimo de civilidade que emerge do processo de distinção social que imputa já em sua origem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as fontes estudadas vão além delas mesmas, pois ao criarem, enquadrarem uma visão/ideia de mundo e ideal deste, elas participam da construção do espaço da cidade, da representação que se quer ter da cidade e dos seus atores sociais. Levantar as categorias de padronização do ideal civilizatório nos manuais se mostra revelador do fazer e pensar dos sujeitos históricos, pois espelham os ideias e utopias que movimentaram os sujeitos e as mudanças sobre a cidade durante o século XIX, não estando Rio Grande imune ou ausente deste processo civilizador.

Sendo os Manuais aparelhos de produção simbólica, me proponho aprofundar, através do TCC, na investigação da eficácia própria destes elementos como processos de distinção social, pois estes, através dos manuais, fornecem tanto o significado como o consenso do significado, indo de encontro não apenas, com as práticas sociais distintas mas também a naturalização dessas distinções. Portanto, o que move essa investigação, são estes manuais como reflexo das distinções sociais que se passavam no cotidiano da cidade.

5 REFERÊNCIAS

- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: UFRJ e Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: Entre Práticas e Representações. Lisboa, Difel, 1990.
- NEEDELL, Jeffrey D. **Belle Epoque tropical**: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A distinção e suas normas: leituras e leitores dos manuais de etiqueta e civilidade – Rio de Janeiro, século XIX. **Acervo revista do arquivo nacional**, Rio de Janeiro, v.8, nº1-2, 139- 152, jan/dez 1995. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/19>>. Acesso em: 2 agosto. 2018.